

FRANÇOIS-MARIE AROUET
LOGOMARCA E ESTANDARTE DA LOJA
Trabalho no Grau de Mestre Maçom

AUTOR: José Roberto Schmaltz – CIM: 2129 M.:I.:
Av. José Monteiro de Figueiredo, 800 Apto 1.500, Bairro Duque de Caxias, Cuiabá-MT CEP
78.043-300, schmaltzodb@gmail.com Fone: (65)98141-7088.

GRANDE ORIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Acadêmica François-Marie Arouet nº 101.



1. INTRODUÇÃO

O destino nos coloca onde precisamos e merecemos estar. Desta forma, na data de 03 de dezembro de 2022, na primeira sessão de nossa Loja, sinto-me muito grato e lisonjeado por estar ocupando tão honroso cargo de Orador, desta Augusta e respeitável Loja, a qual já congrega muitos irmãos de escol.

É histórico e fundamental portanto, que registremos este momento com algumas palavras e estaremos nos referindo, nesta oportunidade, ao nosso Estandarte.

Na Sessão de Regularização e Posse da primeira diretoria, realizada no dia 02/11/2022, tivemos a oportunidade de falar sobre a justa homenagem ao grande filósofo Iluminista maçom, François-Marie Arouet, também conhecido por Voltaire, trazendo sua história, importância no seio da humanidade e na maçonaria.

A A.:R.:L.:S.: Acadêmica François-Marie Arouet, espelhando no legado do homenageado, traz em seu bojo os princípios da *Liberdade* de expressão, *Igualdade* dos irmãos e a *Fraternidade* no auxílio do desenvolvimento intelectual, moral e espiritual de seus membros.

Além da justa homenagem a Voltaire, atribuindo seu nome ao da nossa Loja, tivemos o cuidado de registrar na nossa logomarca/estandarte, todos os elementos que a representa, aportando símbolos que pudessem trazer, sempre à lembrança, os nossos princípios e compromissos assumidos.

Passemos, portanto, ao conhecimento dos elementos que compõe nossa logomarca estampada no nosso estandarte.

2. DESENVOLVIMENTO

Iniciamos pela numeração atribuída à nossa Loja, n.º 101.

O número 101 é uma combinação de energias dos números 1 e 0. A energia do número 1 é amplificada porque aparece duas vezes neste número. Na verdade, sua energia é triplicada porque o número 0 tende a amplificar a energia de outros números.

O número 1 significa novos começos, criatividade, criação, ambição, progresso, sucesso, motivação, intuição, inspiração, iniciativa, assertividade, realização pessoal e felicidade.

O número 0 representa a energia do Universo e de Deus, a eternidade, o infinito, a integridade, a unidade, os ciclos, os princípios e os potenciais infinitos, bem como o desenvolvimento da espiritualidade. O número 0 representa o começo da jornada espiritual. Ele chama para ouvir nossos sentimentos mais íntimos, ajudando nas respostas que procuramos.

Somando os dígitos do número 101, temos como resultado o número 2, que significa trabalho em equipe, diplomacia, relacionamentos e parcerias.

É por isso que o número 101 contém as energias e atributos dos números 1, 0 e 2.

Analisando como um todo, o número 101, tem ainda o significado de um chamado do Universo para começar com o desenvolvimento intelectual, moral, filosófico e espiritual. Seu simbolismo soma, portanto, todas as características dos números 1, 0 e 2, e além de indicar sensibilidade em relação a outras pessoas, nos serve de lembrete para ouvir as intuições e pensamentos.

O número 101 nos faz lembrar do fato de que somos todos criadores de nossas realidades e da necessidade de seguir o propósito das nossas almas Divinas.

As pessoas que ressoam com o número 101 estão cientes da necessidade de coexistir com os outros, amigos, membros da equipe ou parte de outros relacionamentos. Elas gostam da companhia de outras pessoas. Elas são normalmente muito diplomáticas e equilibradas em suas abordagens com os outros.

O número 101 portanto, é um anúncio de felicidade e prosperidade no futuro. ¹

¹ <https://www.proveitoso.com/significado-do-numero-101-numerologia-cento-e-um/>

No nosso Estandarte, aos pés do chamamento do Universo expressado pelo número 101, saem dois ramos de acácia.

A acácia é considerada uma árvore sagrada, porque, como se viu, a Moisés foi ordenado construir o Tabernáculo, a Arca da Aliança, a Mesa para o Pão das Proposições e o restante da mobília.²

No Altar dos Holocaustos – “Farás o altar de madeira de Acácia. Seu comprimento será de cinco côvados, sua largura de cinco côvados e sua altura será de três côvados”. (Êxodo, 27 – 1).

Na Arca da Aliança – farão uma arca de madeira de cetim (Acácia)... (Êxodo 25:10).

Na Mesa dos Pães Propiciais – farás uma mesa de madeira de cetim (Acácia) (Êxodo 25:23).

Ela tem o significado místico de representar as virtudes pessoais do bem-aventurado que vive ou viveu sob a propensão das boas ações e atuando sempre de acordo com os preceitos sociais, religiosos e a lei divina, sendo, portanto, respeitado e admirado.

A acácia também é símbolo da inocência, que se assinalava de modo mais aparente nos tempos remotos, quando os devotos religiosos e os dedicados às escolas de iniciação escondiam daqueles que os procuravam.

Na mitologia a acácia é dedicada a Hermes e seus ramos floridos relembram o celebre *Ramo Dourado*, dos antigos mistérios. Trata-se, efetivamente, da Acácia Mimosa, cujas flores se parecem pequenas bolas de ouro. É a planta de que fala a fábula de Osíris.

A acácia ainda é considerada o símbolo da Iniciação por conta do interesse daqueles que se dedicam ao estudo e lhe conferem concepções sob as interpretações tradicionais, e por ela ser o primordial símbolo. Nesse raciocínio, a doutrina Maçônica ensina que a acácia é o símbolo perfeito de uma grande verdade, a de que a vida do homem, regulada pela Moral, pela Fé e pela Justiça, será recompensada na hora da morte com a perspectiva da bem-aventurança eterna.³

Na lenda de Hiram Abiff, Salomão ordenou que nove Mestres fizessem buscas ao corpo de Hiran, os quais subiram o Monte Líbano, que depois de exaustivas procuras sem sucesso, encontraram um monte de terra removido recentemente com as dimensões de uma cova e, removendo a terra descobriram o corpo do M.: Hiram. O respeito, porém, fez com que não prosseguissem. Cobriram de novo o corpo e, para reconhecerem o lugar, fincaram na terra um ramo de acácia.⁴

² Bíblia sagrada

³ <https://www.acaciasinvestimentos.com.br/a-acacias/>

⁴ Ritual do Mestre Maçom – GOEMT 2022 página 72

Quando o Resp.:M.: pergunta ao Venerab.: Ir.: 1º Vig.: *Sois M.:M.:?* E o mesmo responde *A A.:M.: é C.:⁵* ele estabelece de imediato sua qualidade de Maç.:o que, equivale a dizer que *me levantei do túmulo e saí com vida. Sou eterno, consciente de meu ser como homem livre e regenerado.* A interpretação simbólica e filosófica da planta sagrada é riquíssima e lembra a parte espiritual que existe dentro de nós que, como uma emanção de Deus, jamais pode morrer.

Nas instruções finais na sessão de Exaltação, o V.: Ir.: Orad.:., realça a importância da acácia onde afirma que *o ramo de acácia servirá para o desenvolvimento de nossa ordem e da manifestação de vossos esforços intelectuais.⁶*

A Acácia é, simplesmente, a representação da alma e nos leva a estudar seriamente nosso espírito, nosso eu interior e a parte imaterial de nossa personalidade.⁷

Na parte inferior do círculo interno feito pelos ramos de Acácia, encontramos o pavimento mosaico.

Seu propósito no templo é servir como um lembrete da diversidade humana, bem como o dualismo presente na essência da vida. O Pavimento Mosaico é um Ornamento da Loja, e apesar de não ter um aspecto filosófico acentuado, ele encerra em si um simbolismo.

Ele representa as Dualidades que existem na nossa Vida. A luta do Bem contra o Mal, o vencer a Ignorância através do Conhecimento, o triunfo da Verdade sobre a Mentira, a Luz e as Trevas, a Vida e a Morte, o Espírito e a Matéria, a Pobreza e a Riqueza, bem como a Diversidade dos Povos e Culturas que existem.

No caso da maçonaria, os quadrados brancos e pretos, simbolizam a União existente entre Maçons apesar das suas diferenças pessoais e a sua permanente luta contra os Vícios, sobrepondo às suas Virtudes.

E como o Pavimento Mosaico é formado por quadrados perfeitos, eles simbolizam a Harmonia que deve reinar entre Irmãos, tanto no interior do Templo Maçônico como no mundo profano.

Um Maçom antes de ser iniciado e passar a *viver* na Luz, era um profano e perambulava pelas *trevas*. Na sua Iniciação, a *Luz se fez*, e Ele passou a ver *mais alé*. Passou a ver mais que simplesmente a cor preta ou branca, passou a ver e sentir o *contraste* de tais cores, a sua oposição e a sua *ligação* mundana.

Uma dicotomia permanente que se reflete nas nossas atitudes do dia-a-dia. Mas para além disso, o Maçom passou também a distinguir a linha que as une e que ao mesmo tempo as separa. Um paradoxo, mas que nem por isso é de menor importância. Ao perceber e circular nessa linha de separação, não toca na Ignorância/mosaico preto(porque se afasta dela) e não toca no Conhecimento/mosaico branco(porque o Conhecimento não é atingível, é uma busca incessante).

⁵ Ritual do Mestre Maçom – GOEMT 2022 páginas 23 e 49

⁶ Ritual do Mestre Maçom – GOEMT 2022 página 84

⁷ BOUCHER, Jules. A Simbólica Maçônica, 1996;

O próprio cimento que serviu de base e alicerce ao Piso Mosaico, simbolizará também a ligação que cada Maçom tem em relação ao seu *irmão*; isto é, apesar das suas diferenças, o *laço fraternal* que os une é mais forte do que tudo. Um Maçom vive a Fraternidade e a Solidariedade de uma forma mais intensa, mais apaixonada do que qualquer outro. E é essa *forma de estar* na vida, que lhe permite pisar o Piso Mosaico, sem tocar no preto nem no branco, caminhando entre as linhas que os separam.⁸

Pairando sobre o Pavimento mosaico temos um livro aberto.

Além da associação mais imediata com a sabedoria, o livro é, num grau mais elevado, o símbolo do universo. Se o universo é um livro, é que o livro é a Revelação, e, portanto, por extensão, a manifestação.

Em certas versões da Busca do Graal, o livro é também identificado com a taça, deixando claro o simbolismo: a busca do Graal é a busca da palavra perdida, da sabedoria suprema tornada acessível aos mortais.

Um livro fechado significa a matéria virgem. Se está aberto, a matéria está fecundada. Fechado, conserva o seu segredo. Aberto, o conteúdo é tomado por quem o investiga. O coração é, assim, comparado a um livro: aberto, oferece seus pensamentos e sentimentos; fechado, ele os esconde.

Para os alquimistas, a obra é expressa simbolicamente por um livro, aberto ou fechado, conforme a matéria-prima tenha sido trabalhada ou apenas extraída. Às vezes, quando o livro é figurado fechado, simbolizando a matéria bruta, ele aparece selado com sete fitas, representando as sete operações sucessivas que permitem abri-lo. Abrindo-se o livro, ou seja, desenlaçando as sete fitas, tudo é revelado.⁹

Sobre o livro encontra-se o mais conhecido dos símbolos da Maçonaria que é constituído por um esquadro, com as pontas viradas para cima, e um compasso, com as pontas viradas para baixo.

Como normalmente sucede, várias são as interpretações possíveis para este símbolo.

É corrente afirmar-se que o esquadro simboliza a retidão de caráter que deve ser a característica do maçom. Retidão porque com o esquadro se podem traçar facilmente segmentos de reta e porque reto se denomina o ângulo de 90°, que facilmente se tira com tal ferramenta. Da retidão geométrica, assim facilmente obtida, se extrapola para a retidão moral, de caráter, a característica daqueles que não caminham por linhas tortas, pelo contrário, pautam a sua vida e as suas ações pelas linhas direitas da Moral e da Ética.

⁸ Nuno Raimundo - Publicado no Blog Pedra de Butil em 18 de Janeiro de 2011

⁹ CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1998

É também corrente referir-se que o compasso simboliza a vida correta, pautada pelo equilíbrio e pela Justiça. Porque o compasso serve para traçar circunferência, delimitando um espaço interior de tudo o que fica do exterior da mesma, assim se transpõe para a noção de que a vida correta é a que se processa dentro do limite fixado pela vida correta, dentro do equilíbrio e justiça, separando o certo do errado, o aceitável do censurável, enfim, o justo do injusto.

Neste sentido, é imprescindível que o compasso seja manuseado com cautela e precisão. A ponta de um braço bem fixada no ponto central da circunferência a traçar, mas permitindo o movimento giratório firme e seguro do outro braço do instrumento, sob pena de transformar a pretendida circunferência numa curva de variadas dimensões. Assim se transpõe para a noção de equilíbrio, equilíbrio entre apoio e movimento, entre fixação e flexibilidade, equilíbrio na adequada força a utilizar com o instrumento.

Na junção dos dois elementos, também é muito comum a referência de que o esquadro simboliza a Matéria e o compasso o Espírito.

O esquadro, traçando linhas corretas e, mostrando ângulos retos, nos coloca perante o facilmente perceptível e entendível, o plano, mais apreensível pelos nossos sentidos – portanto o que existe materialmente.

Por outro lado, o compasso traça as curvas, desde a simples circunferência aos traçados mais complexos como a oval ou a elipse. É, portanto, o instrumento da subtileza, da complexidade construída, do mistério em desvendamento. Daí a sua associação ao Espírito, algo que permanece para muitos ainda misterioso, inefável, obscuro, complexo, mas simultaneamente essencial, belo, etéreo.

O conjunto do esquadro e do compasso simboliza a Maçonaria, ou seja, o equilíbrio e a harmonia entre a Matéria e o Espírito, entre o estudo da ciência e a atenção às vias espirituais, entre o evidente, o científico, o que está à vista, o que é reto e claro e o que está ainda oculto ou obscuro.

O esquadro é sempre figurado com os braços apontando para cima e o compasso com as pontas para baixo. Ambas as figuras se opõem, se confrontam: mas ambas as figuras oferecem à outra a maior abertura dos seus componentes e o interior do seu espaço. A oposição e o confronto não são assim um campo de batalha, mas um espaço de cooperação, de harmonização, cada um disponibilizando o seu interior à influência do outro instrumento.

Assim também cada maçom se abre à influência de seus Irmãos, enquanto ele próprio, em simultâneo, potência, com as suas capacidades, os seus saberes, as suas descobertas, os seus ceticismos, as suas respostas, mas também as suas perguntas a modificação, a melhoria, de todos os demais.¹⁰

¹⁰ Rui Bandeira Publicado no Blog “A partir pedra”

Em volta do maior símbolo da maçonaria (esquadro e compasso), raios de luzes.

Os pitagóricos, alguns anos antes de Heráclito, acreditavam que a alma, que tinha origem celestial, era um princípio ígneo, uma partícula do éter que ilumina o fogo divino. Antigas crenças, provenientes da Pérsia e da Babilônia, e que acabaram influenciando os gregos, ligavam o destino individual dos mortos com as estrelas do céu e com a sua *luz, brilhante*.

Não é difícil enxergar o parentesco entre todas essas ideias de fogo, *de luz* e de iluminação como um elemento supremo e subjacente ao cosmos, e a sua transição, através das gerações, da teologia para a filosofia. O próprio Zeus, rei de todos os deuses, porta um nome cuja etimologia indica a palavra Dyeus, que provavelmente significava "luz", "brilho", "luminosidade", "dia" ou "céu".

Se examinamos o Velho Testamento encontramos também, muito facilmente, toda a sorte de metáforas luminosas, tanto para ressaltar a ideia da revelação divina quanto para oferecer a possibilidade de visão da verdade ou dos mistérios do mundo pela prática religiosa. No Salmo 36:9, por exemplo, diz-se: "graças a tua luz, vemos a luz"; no Salmo 27:1, lemos que "o Senhor é a minha luz e a minha salvação"; ou, ainda, em Isaías 9:2 pode-se ver que "o povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam no vale da sombra da morte uma grande luz resplandeceu".¹¹

Não é tampouco muito difícil retratar na história judaica antiga as similaridades com as referidas crenças das primeiras civilizações do Oriente Médio e da Ásia Menor. Provavelmente tais metáforas têm a mesma origem que as das religiões e mitos helênicos: os sistemas de crenças babilônicas e persas, bastante próximas também à mitologia judaica daquele tempo.

Segundo Platão, através de pensamentos filosóficos, somos capazes de escalar o muro para a contemplação da luz plena. Essa luz é o Ser, o Bem; é essa a luz que ilumina o mundo inteligível (que se pode conhecer). A imagem apresentada por Platão é uma das mais belas e mais conhecidas de toda a história da filosofia.

A luz, portanto, emanada através do maior símbolo da maçonaria, simboliza o local da descoberta, do saber, da verdade, representa a ideia suprema do Bem, ente supremo que governa o inteligível, permite ao homem maçom a oportunidade do conhecer de tudo e a si mesmo. Simboliza o conhecimento impactando e estimulando a busca pelo novo e pelo desconhecido.

¹¹ Bíblia sagrada

No topo encontro dos dois ramos da acácia na parte de cima, encontramos os três pontos perfeitos da maçonaria.

O Triponto ou Três Pontos não é propriamente um símbolo, mas uma *expressão* gráfica que a Maçonaria recebeu de outrem com os múltiplos significados da Tríade ou da Trilogia.¹²

Os Três Pontos quando unidos formam um triângulo equilátero. Esta forma geométrica é geralmente usada pelos Maçons, sendo a primeira figura das superfícies geométricas e origem da trigonometria, base para todas as medidas.

O triângulo equilátero é tido como símbolo da existência da divindade, pois o seu tipo primitivo serve de base à construção de todas superfícies, portanto um símbolo da existência da divindade, na sua potência produtiva e evolutiva.

Seus três ângulos significavam para os antigos a Sabedoria, Força e Beleza, tributos de Deus, e representam também o Sal, Enxofre e o Mercúrio, que segundo os hermeneutas os princípios da obra de Deus. Podem ainda representar os reinos da Natureza (animal, vegetal e mineral) e as três fases da revolução perpétua (nascimento, vida e morte).

O Triponto na maçonaria é o número da Luz, pois cada ponto é um estágio do Sol, quando nasce, ao meio-dia e ao se por.

Ainda segundo Rizzardo da Camino, existem outros significados filosóficos para os Três Pontos, exemplificados em algumas frases selecionadas abaixo, existindo simbologia e aplicação em cada uma delas.

Júpiter, Neptuno e Plutão
Moisés, Jesus e Maomé
Pai, Filho e Espírito Santo
Massa, Espaço e Tempo
Simples, Justo e Perfeito
Venerável, 1º e 2º Vigilantes
Ouro, Incenso e Mirra
Passado, Presente e Futuro
Corpo, Alma e Espírito
Terra, Água e Fogo
Liberdade, Igualdade e Fraternidade
Bíblia, Compasso e Esquadro

¹² Rizzardo da Camino – Simbolismo do primeiro grau – Editora Madras, 1998

E, finalizando a simbologia do nosso Estandarte, estão figuradas sete estrelas.

As sete estrelas representam um número que além de ser um número primo, ele é aritmeticamente único. - 7 é o único número que não é múltiplo e nem divisor de nenhum outro algarismo entre 1 e 10. Em outras palavras: 7 nunca será resultado de uma multiplicação ou divisão entre dois números do conjunto (exceto se o 1 for um dos fatores da operação)

Entre todos os outros, o número 7 é o mais místico e o mais ligado à espiritualidade e ao conhecimento do oculto, segundo considerado o número da perfeição, sendo, portanto, o símbolo do Universo em transformação.

Ele está associado à espiritualidade, à introspecção e ao ocultismo, relacionando-se com a reflexão e a sabedoria, com a busca dispostas sobre o mistério da vida, sobre o conhecimento científico e sobre a inteligência.

Ele pode ser encontrado nos mais diversos rituais, mitos e religiões.

O significado do número 7 na Numerologia está associado à magia e ao lado místico das coisas, podendo, inclusive, ser encontrado em diversos ciclos de nossa vida, como os dias da semana, as fases da Lua, as cores do arco-íris, as notas musicais, entre outros.

Dessa forma, tudo demonstra que o número 7 é a ponte entre o físico e o espiritual, já que pertence também aos fenômenos naturais, enquanto demonstra os mistérios do Universo.

A estrela é o símbolo místico relacionado com o número 7 e como tal estão representadas no nosso Estandarte. Estas sete estrelas, representam sete irmãos, fundadores, que se uniram no mesmo propósito representado por toda simbologia estampada no nosso Estandarte, inclusive a própria representação do número 7, lembrando-nos dos desafios intelectuais, morais e filosóficos que estaremos dispostos a enfrentar, de forma a cumprir com nossos objetivos para com a Loja, com a Maçonaria e com a Sociedade de uma forma geral, nos tornando a medida que realizarmos nossos trabalhos, tornarmos pessoas melhores, justas e perfeitas.

3. CONCLUSÃO

Acreditamos que nada é agrupado pelo acaso. Na composição dos elementos, das escolhas das cores e agrupamento em simetria, da seleção das opções de criação, ao visual do conjunto acabado, com ajustes finos em cada etapa da aprovação da marca, bem como a coincidência do número da Loja, todo conjunto, aprovado por todos, acabam alinhando aos objetivos de todos e da novel Loja.

Iniciando pela numeração atribuída à nossa Loja, nº 101, onde temos o significado de um chamado do Universo para começar com o desenvolvimento intelectual, moral, filosófico e espiritual. O simbolismo do número 101 é a exploração, potencial infinito, autodeterminação, trabalho em equipe, companheirismo, cooperação diplomática e alcance de objetivos comuns. Bem no formato que se deu as discussões iniciais de formação da Loja. Nos lembra ainda para ouvir nossas intuições e pensamentos, atos estes muito praticado pelos seus integrantes.

Aos pés do chamamento do Universo expressado pelo número 101, temos dois ramos de acácia num formato circular, significando, de forma mística, as representações das virtudes pessoais do homem-maçom que vive sob a propensão das boas ações e atuando sempre de acordo com os preceitos sociais, religiosos e a lei divina, sendo, portanto, respeitado e admirado. Os dois ramos de acácia representam a alma e nos leva a estudar seriamente nosso espírito, nosso eu interior e a parte imaterial de nossa personalidade.¹³

Na parte inferior interna do círculo formado pelos dois ramos de acácia, temos o pavimento mosaico que nos servirá de propósito de nos lembrar da diversidade humana, bem como o dualismo presente na essência da vida. Ele representa as Dualidades que existem na nossa Vida. A luta do Bem contra o Mal, o vencer a Ignorância através do Conhecimento, o triunfo da Verdade sobre a Mentira, a Luz e as Trevas, a Vida e a Morte, o Espírito e a Matéria, a Pobreza e a Riqueza, bem como a Diversidade dos Povos e Culturas que existem, questões estas que estarão, na maioria das vezes, presentes nos nossos debates de temas diversos, em nossas sessões. Irá representar também para nós, a união e a harmonia existente entre nós apesar das nossas diferenças, e a permanente luta de sobrepor os vícios e defeitos por novas virtudes.

Pairando sobre o Pavimento mosaico, surge um livro aberto que é para nós a representação da sabedoria e, num grau mais elevado, o símbolo do universo. É ali que encontraremos, através do debate, os ensinamentos e os caminhos a serem trilhados. É nele também que poderemos escrevermos nossa história, a manifestação de nossos pensamentos e ideias, podendo transmitir àqueles que buscam como nós, a revelação de conceitos e de verdades.

Sobre o livro encontramos o mais conhecido dos símbolos da Maçonaria que é constituído por um esquadro, com as pontas viradas para cima, e um compasso, com as pontas viradas para baixo e este conjunto simboliza a própria Maçonaria. Representa ainda o equilíbrio e a harmonia entre a Matéria e o Espírito, entre o estudo da ciência e a atenção às vias espirituais, entre o evidente, o científico, o que está à vista, o que é reto e claro e o que está ainda oculto ou obscuro.

¹³ BOUCHER, Jules. A Simbólica Maçônica, 1996;

Em volta do maior símbolo da maçonaria (esquadro e compasso), raios de luzes surgem, demonstrando que a maçonaria é capaz de revelar a luz plena, o Ser, o Bem, a luz que ilumina o mundo que se pode conhecer.¹⁴

Simboliza o local da descoberta, do saber, da verdade, representa a ideia suprema do Bem, ente supremo que governa o inteligível, permite ao homem maçom a oportunidade do conhecer de tudo e a si mesmo. Simboliza o conhecimento impactando e estimulando a busca pelo novo e pelo desconhecido, prática que será amplamente aplicada em nossos trabalhos.

No topo, no encontro dos dois ramos da acácia na parte de cima, encontramos os três pontos perfeitos da maçonaria, na formação de um triângulo equilátero que é tido como símbolo da existência da divindade, pois o seu tipo primitivo serve de base à construção de todas as superfícies, portanto um símbolo da existência da divindade, na sua potência produtiva e evolutiva.

Seus três ângulos significavam para os antigos a Sabedoria, Força e Beleza, tributos de Deus, e representam também o Sal, Enxofre e o Mercúrio, que segundo os hermenistas os princípios da obra de Deus. Podem ainda representar os reinos da Natureza (animal, vegetal e mineral) e as três fazes da revolução perpétua (nascimento, vida e morte). Para nós, em nossa Loja representará a materialização da vontade na busca constante da sabedoria, amparada pela força de vontade dos irmãos em consonância com a beleza da ritualística da maçonaria.

E, finalizando a simbologia do nosso Estandarte, estão figuradas sete estrelas. A estrela é o símbolo místico relacionado com o número 7, que é o mais místico e o mais ligado à espiritualidade, ao conhecimento do oculto e considerado o número da perfeição, sendo, portanto, o símbolo do Universo em transformação.

Ele está associado à espiritualidade, à introspecção e ao ocultismo, relacionando-se com a reflexão e a sabedoria, com a busca dispostas sobre o mistério da vida, sobre o conhecimento científico e sobre a inteligência, itens permanentes em nossos trabalhos.

As sete estrelas ali estão, representando sete irmãos, fundadores, que se uniram no mesmo propósito das simbologias de todos os elementos apontados no nosso Estandarte e, principalmente, na própria representação deste número, nos desafiando constantemente na busca intelectual, moral e filosófica, objetivando nos tornar pessoas melhores, justas e perfeitas.

A.:R.:L.:S.: Acadêmica François-Marie Arouet, tem, portanto, presente em seu Estandarte, todos os elementos que a representa. Uma rica simbologia que nos trará sempre a lembrança de nossos compromissos perante ela, os irmãos, a maçonaria e a sociedade de uma forma em geral. Que, ao olharmos para o nosso estandarte, visualizando cada símbolo, possamos nos inspirar e, além de aplicar sua simbologia em nosso próprio aprimoramento, contribuir com aqueles que, de alguma forma, venham a compartilhar conosco em nossa jornada.

¹⁴ Texto baseado no pensamento de Platão.

4. BIBLIOGRAFIA

A Bíblia sagrada – Diversas editoras e autores

Ritual do Mestre Maçom – GOEMT 2022

Fonte: JBNews - Informativo nº 127 - 01/11/2011

BOUCHER, Jules. A Simbólica Maçônica, 1996;

Nuno Raimundo - Publicado no Blog Pedra de Buril em 18 de janeiro de 2011

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1998

Rizzardo da Camino – Simbolismo do primeiro grau – Editora Madras, 1998

<https://www.proveitoso.com/significado-do-numero-101-numerologia-cento-e-um/>

<https://www.acaciasinvestimentos.com.br/a-acacias/>

<https://www.rlmad.net/arquivoblog/simbolismo/esquadro-e-compasso/>

<https://a-partir-pedra.blogspot.com/>